

# O ATENDIMENTO A ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS EM ESCOLAS WALDORF: ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS (2000-2017)

Beatriz Tayná Pereira<sup>1</sup>

José Aparecido Celório (orientador)<sup>2</sup>

## RESUMO

Surgida na Alemanha em 1919, a Pedagogia Waldorf é uma abordagem educacional que segue os preceitos da Antroposofia, ciência criada por Rudolf Steiner. Nesta Pedagogia tem-se como objetivo primordial o desenvolvimento do ser humano, com todas as suas especificidades, ou seja, o ser humano é visto por Steiner como um ser quadrimembrado, com quatro corpos: o físico, o etérico, o astral e o eu. Além da quadrimembração, o médico e filósofo Steiner, à luz da Antroposofia, fez uma releitura da doutrina dos temperamentos - melancólico, sanguíneo, colérico e fleumático, conhecida desde a Antiguidade, tornando-a um referencial importante para o educador waldorf desenvolver suas dinâmicas com seus alunos. Oriunda da Pedagogia Waldorf, encontra-se a Pedagogia Curativa ou Educação Terapêutica e Terapia Social, que volta o seu atendimento a alunos deficientes, com o intuito de propiciar a eles a superação de suas dificuldades, capacitando-os para que construam um olhar mais amplificado de si mesmos. A partir da Antroposofia, da Pedagogia Waldorf e da Pedagogia Curativa, o objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar como o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais em escolas Waldorf foi tratado em artigos e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) brasileiros, entre os anos 2000 e 2017. Para se alcançar o enfoque principal, foram estabelecidos os objetivos específicos: compreender a visão de ser humano da Pedagogia Waldorf, verificar o que se entende por educação inclusiva e analisar o tratamento dado à relação entre o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais e a Pedagogia Waldorf, em pesquisas científicas brasileiras. Para isto, esta pesquisa adotou a perspectiva fenomenológica, além de abordagem qualitativa, de cunho descritivo, no que tange seus objetivos, e de caráter documental, no que diz respeito a seus procedimentos. Os resultados da análise dos estudos selecionados, além de terem evidenciado a escassez de pesquisas acerca deste assunto, mostraram três ações fundamentais no trabalho com crianças com necessidades especiais: a importância do diálogo e aproximação entre pais e escola, no intuito de favorecer o processo inclusivo; a necessidade de tratar cada aluno como um ser único; e a importância do professor estar atento ao desenvolvimento de cada aluno.

**Palavras-chave:** Rudolf Steiner. Pedagogia Waldorf. Educação Terapêutica e Terapia Social. Educação Inclusiva.

---

<sup>1</sup> Aluna do quarto ano da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Doutor em Educação (Universidade Federal de Pelotas), professor do Departamento de Pedagogia e coordenador do Conselho Acadêmico do Curso de Pedagogia do Campus Regional de Cianorte.

## ABSTRACT

Founded in Germany in 1919, the Waldorf Pedagogy is an educational approach that follows the precepts of Anthroposophy, a science created by Rudolf Steiner. In this Pedagogy one has as main objective the development of the human being, with all its specificities, that is to say, the human being is seen by Steiner as a four quarter being, with four bodies: the physical, the etheric, the astral and the self. In addition to the fourfold study, the physician and philosopher Steiner, in the light of Anthroposophy, re-read the temperament doctrine - melancholy, sanguine, choleric, and phlegmatic, known from antiquity, making it an important reference for the Waldorf educator to develop its dynamics with your students. The Waldorf Pedagogy is the Healing Pedagogy or Therapeutic Education and Social Therapy, which turns its attention to disabled students, in order to enable them to overcome their difficulties, enabling them to build a more amplified view of themselves. Based on Anthroposophy, Waldorf Pedagogy and Healing Pedagogy, the general objective of this research was to demonstrate how attendance to students with special educational needs in Waldorf schools was dealt with in articles and academic papers (monographs, dissertations and theses) in Brazil. 2000 and 2017. In order to reach the main focus, the specific objectives were established: to understand the human being's vision of Waldorf Pedagogy, to verify what is meant by inclusive education and to analyze the treatment given to the relationship between attending students with needs special education and the Waldorf Pedagogy, in scientific research. For this, this research adopted the phenomenological perspective, besides a qualitative approach, with a descriptive character, with regard to its objectives, and of a documentary nature, in which it covers its procedures. The results of the analysis of the selected studies, besides evidencing the lack of research on this subject, showed three fundamental actions in the work with children with special needs: the importance of the dialogue and approach between parents and school, in order to favor the inclusive process; the need to treat each student as a unique being; and the importance of the teacher to be attentive to the development of each student.

**Keywords:** Rudolf Steiner. Pedagogy Waldorf. Therapeutic Education and Social Therapy. Inclusive Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Rudolf Steiner (1861-1925), foi o criador da Antroposofia e também o precursor da Pedagogia Waldorf, que segundo a Federação das Escolas Waldorf (1998), surgiu após a Primeira Guerra Mundial, com o intuito de ser uma escola antroposófica, para os filhos dos funcionários de uma fábrica de cigarros. Estas escolas, segundo a Sociedade Antroposófica (1998), “são totalmente livres do ponto

de vista pedagógico, pertencendo em geral a uma associação beneficente sem fins lucrativos.”.

Com o intuito de conhecer o atendimento que alunos com deficiências ou anomalias do desenvolvimento recebem em modelos educacionais alternativos, bem como a Pedagogia Waldorf, a Educação Terapêutica e Terapia Social e as Escolas Waldorf, que seguem os princípios da Antroposofia de Steiner, a problemática que se pretende responder, nesta pesquisa, é como o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais em escolas Waldorf foi tratado em artigos e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) brasileiros, entre os anos 2000 e 2017? Deste modo, o objetivo geral da pesquisa consiste em demonstrar como o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais em escolas Waldorf foi tratado em artigos e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) brasileiros, entre os anos 2000 e 2017, sendo que os objetivos específicos dividem-se em compreender a visão de ser humano da Pedagogia Waldorf, verificar o que se entende por educação inclusiva e analisar o tratamento dado à relação entre o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais e a Pedagogia Waldorf, em pesquisas científicas.

A esporadicidade da realização de estudos acerca da relação entre a Pedagogia Waldorf e a Educação Especial, se vê na escassez de pesquisas científicas encontradas referentes a esta temática, destaca-se a necessidade de se realizar uma pesquisa que articule o material obtido durante o levantamento inicial, destacando que esta articulação ainda não foi realizada por nenhuma outra pesquisa brasileira, evidenciando uma lacuna existente neste âmbito, permitindo que este estudo se justifique, em seu caráter científico.

Em seu aspecto social, busca-se possibilitar aos acadêmicos do curso de Pedagogia (e também outras licenciaturas), da Universidade Estadual de Maringá, um breve conhecimento a respeito do tema, bem como a relevância de se ampliar os estudos sobre a Pedagogia Waldorf e a educação inclusiva no curso, visto que ela é pouco discutida e pesquisada na instituição, de modo que implica em certo desconhecimento, por parte dos acadêmicos, sobre o tema.

No que tange ao aspecto da formação acadêmica, a escolha por este tema se deu ainda no início da minha vida acadêmica, nesta instituição, quando uma docente do curso de Pedagogia apresentou à turma a Pedagogia Waldorf, revelando o

quanto ela se diferia de Pedagogias não Waldorf, que são comumente apresentadas e vivenciadas pela maioria dos acadêmicos, durante a vida escolar.

Visando mais o lado humano e artístico da criança, ou seja, o fato de terem suas expressões e criações vistas, ouvidas e valorizadas, as escolas Waldorf acabam pensando seus métodos educativos a partir do aluno, na dimensão imaginativa e intelectual. Após estudar esta abordagem educacional, levantou-se uma dúvida acerca de como a educação especial era abordada na Pedagogia Waldorf. A docente, então, falou sobre a existência de associações e/ou instituições que seguiam a linha de Rudolf Steiner, com a Pedagogia Waldorf, e realizavam o atendimento a crianças com necessidades educacionais especiais. Entretanto, antes de conhecer de modo aprofundado como o trabalho era realizado em tais instituições, a curiosidade e o interesse em mim despertados, foram a respeito de estudos que já haviam sido desenvolvidas sobre o assunto, surgindo o interesse por realizar esta pesquisa.

Este artigo se organizará em cinco seções. Na primeira apresentaremos uma breve contextualização acerca das políticas públicas brasileiras sobre a Educação Especial. Na segunda, exporemos uma alternativa para essa Educação, sendo esta a Pedagogia Curativa (Educação Terapêutica). Na terceira, realizaremos uma sintetização a respeito da vida de Rudolf Steiner, bem como da antroposofia, ciência desenvolvida por ele, e da Pedagogia Waldorf, movimento do qual ele foi precursor, englobando também uma breve contextualização referente aos temperamentos, teoria fundamental na prática da pedagogia Waldorf. Na quarta seção, apresentaremos a metodologia, destacando os procedimentos adotados nesta pesquisa, que possui caráter descritivo, qualitativo e de cunho documental, além de sua perspectiva fenomenológica. Por fim, na quinta, e última seção, apresentaremos os resultados e discussões referentes a toda a pesquisa desenvolvida neste artigo, apresentando os pontos primordiais encontrados nas pesquisas selecionadas e evidenciando aspectos em que divergem ou interligam.

## **2 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL**

De acordo com a LDB 9394/96, em seu Art. 58, compreende-se por Educação Especial “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede

regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação [...]”, destacando em seu primeiro parágrafo que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.” Sendo destacado, pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), em seu artigo 27, que

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

De modo que se evidencia que todo aluno, independentemente de suas deficiências, transtornos ou especificidades, tem garantido o acesso e a permanência ao ensino regular. Para estes alunos, são garantidos, ainda, professores de apoio, em sala de aula, e o atendimento educacional especializado (AEE), acontecendo, preferencialmente, segundo as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da própria escola ou em outra escola de ensino regular, em contraturno escolar.

A Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2014), na Perspectiva da Educação Inclusiva, criada pelo Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), visa constituir políticas públicas que promovam uma educação de qualidade para todos os estudantes e tem como um de seus objetivos principais a oferta do atendimento educacional especializado e, ainda, a articulação das políticas públicas, para garantir o acesso dos alunos com deficiência (intelectual, múltipla, auditiva, surdez, baixa visão, cegueira, surdo cegueira e física), transtornos globais do desenvolvimento (Transtorno do Espectro Autista - TEA, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância) e altas habilidades ou superdotação, no ensino regular. Ou seja, buscam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem em uma educação de qualidade a todos os alunos, priorizando a valorização e o respeito às diferenças, atendendo às necessidades e desenvolvendo o potencial desses alunos.

## 2.1 UMA ALTERNATIVA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nota-se que há uma ampla discussão acerca da educação inclusiva e a educação especial, visto que o número de escolas brasileiras com alunos com deficiência matriculados em turmas regulares, de acordo com o Censo Escolar (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016), é de 57,8%. Entretanto, o que se percebe é que este processo de inclusão ainda requer uma grande revisão, pois encara alguns desafios, de modo que:

É necessário conhecer o desenvolvimento humano e suas relações com o processo de ensino aprendizagem, levando em conta como se dá o processo par cada aluno. Devemos utilizar novas tecnologias e investir em capacitação, atualização, sensibilização, envolvendo toda comunidade escolar. (PEREIRA, 2008).

Neste contexto, em busca dessa sensibilização e a necessidade de conhecer o desenvolvimento de cada aluno em toda sua individualidade, uma alternativa para a Educação Especial que, aos poucos, vem sendo discutida é a Pedagogia Curativa ou Educação Terapêutica e Terapia Social (quando referindo-se ao atendimento a adultos), que de acordo com a Sociedade Antroposófica (2010b)

[...] observa o desenvolvimento cronológico da criança e os métodos necessários nas diversas idades, mas confronta-se igualmente com as imperfeições físicas, psíquicas e espirituais da pessoa que precisa dos cuidados especiais, ajudando na superação da discrepância entre a individualidade e o seu instrumento corpóreo.

Esta Pedagogia segue os preceitos da Antroposofia de Steiner e, segundo a Sociedade Antroposófica (2010a), enxerga a individualidade de cada pessoa como algo precioso, de modo que potencializa a “capacidade de poder viver e vivenciar o que é mais verdadeiro no próprio ser”, e tem como seu objetivo primordial, “ver a deficiência ou anormalidade de desenvolvimento não como um mal em si, mas como uma forma extrema de algo natural que reside em cada um de nós.”.

De acordo com a Conferência para Educação de Necessidades Educacionais Especiais e Terapia Social (2010):

A educação curativa antroposófica baseia-se em uma metodologia baseada na pesquisa intensiva de fenômenos: <deficiências>, <anormalidades>, <distúrbios> - tudo o que não parece normal à visão comum, significa, em primeiro lugar, que certas tendências físicas, mental ou espiritualmente ou socialmente muito forte e muitas vezes unilateral.

E o que se oferece nas instituições destinadas à Educação Terapêutica e Terapia Social é, ainda, de acordo com a Conferência para Educação de Necessidades Educacionais Especiais e Terapia Social: “[...] educação, orientação, apoio, trabalho e modos de vida para crianças, adolescentes e adultos com várias deficiências e problemas de desenvolvimento.”.

A Terapia Social, por sua vez, segundo a Sociedade Antroposófica (2010b) não se destina a “educar o outro”, visto que se trata de um atendimento a adultos, entretanto, o que se busca é possibilitar que ela aconteça “por meio do ajustamento mútuo, orgânico e respeitoso”. Ela pode ser realizada tanto em centros de atendimento ou em comunidades de convívio, sendo estas as Comunidades Camphill, criadas pelo médico Karl König, em 1939.

De acordo com a Camphill Association Of North America (2017), König conseguia perceber e compreender as habilidades únicas que cada pessoa possuía, independentemente de suas deficiências, de modo que, com o intuito de possibilitar a melhoria na vida cotidiana destas pessoas, desenvolveu uma comunidade cuja predominância seria a cooperação entre seus membros, na qual cada um ofertaria ao outro aquilo que existia de melhor em si, ou seja, seus próprios talentos. À vista disso, nas palavras da Sociedade Antroposófica (2010a), criou “uma forma de sociedade, na qual não haveria discriminação e sim uma verdadeira sociabilidade e integração de todos.”.

### **3 RUDOLF STEINER, A ANTROPOSOFIA E A PEDAGOGIA WALDORF**

Rudolf Steiner nasceu em fevereiro de 1861, na divisa entre a Europa Central e a Ocidental. De acordo com Hemleben (1989), por volta dos quatorze anos de idade, Steiner teve seu primeiro contato com Immanuel Kant (1724 – 1804), um de seus primeiros influenciadores. Segundo a Sociedade Antroposófica (2010), por volta de 1879, durante sua graduação na Wiener Technische Hochschule (Escola

Politécnica de Viena), realizou um intenso estudo sobre Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), sendo de possível constatação em obras escritas por Steiner, como: *Arte e Estética, segundo Goethe (1998)*, *A obra científica de Goethe (1984)* e *Linhas básicas para uma teoria do conhecimento na cosmovisão de Goethe (1986)*.

Steiner foi um dos influenciados pela fenomenologia de Goethe, que, de acordo com Bach Júnior (2013, p. 142), busca traduzir “um objetivo científico básico de sua pesquisa: a superação da separação entre ideia e experiência. O ponto de partida do sujeito é uma percepção dualista, estabelece uma dicotomia entre a essência (ideia) e o fenômeno”, de modo que, foi inspirando-se nela que realizou seus primeiros estudos e deu início ao desenvolvimento da Antroposofia e, posteriormente, da Pedagogia Waldorf.

Criada a partir do século XX, a Antroposofia, segundo Lanz (2005, p.15):

Não é religião nem seita religiosa. Distingue-se da especulação filosófica por seu fundamento em fatos concretos e verificáveis, e distingue-se de caminhos esotéricos como o espiritismo pelo fato de o pesquisador, conservando-se dentro dos métodos por ela preconizados, manter a sua plena consciência, sem qualquer transe, mediunismo ou estados extáticos ou de excitação artificial.

Para Steiner, ela é uma ciência, que nas palavras de Lanz (2005, p.16) “ultrapassa os limites com os quais até agora esbarrou a ciência ‘comum’.”, sendo aplicada na Pedagogia Waldorf, na Pedagogia Curativa ou Educação Terapêutica e Terapia Social e, também, na Medicina, Farmacologia, Artes, Ciências Naturais, Agricultura e Filosofia.

O que se pode notar, a partir das obras e pesquisas de Rudolf Steiner, como *A Ciência Oculta – esboço de uma cosmovisão supra-sensorial* e *A Arte da Educação I – o estudo geral do homem, uma base para a Pedagogia*, referente as catorze conferências, proferidas por Steiner, em Stuttgart, em virtude da fundação da Escola Waldorf Livre, para professores Waldorf, é que ele foi influenciador de outros pesquisadores, tais como o húngaro Rudolf Lanz (apesar de ter nascido em Budapeste, foi um dos responsáveis por difundir a Pedagogia Waldorf, no Brasil, em meados de 1950, quando imigrou para o país, em 1938 e fundador da Sociedade Antroposófica do Brasil) e os brasileiros Jonas Bach Jr. e Marcelo da Veiga.

Voltando o olhar ao ser humano, para Steiner, de acordo com os preceitos da Antroposofia, o homem é um ser quadrimembrado, pois segundo Lanz (2005, p.19), constitui-se por quatro membros: o corpo físico, corpo etérico, o corpo astral e o eu. O primeiro, segundo Steiner é denominado como “apenas o que produz a mistura, a combinação, a estrutura e a dissolução das mesmas substâncias”, considerado a matéria. Já o segundo, corpo etérico, para Steiner, “as substâncias e forças do corpo físico redundam nos fenômenos do crescimento, da reprodução, do fluxo dos humores, etc”, ou seja, é responsável pelo funcionamento dos processos orgânicos. O terceiro, corpo astral, seria “o portador de dores e prazeres, instintos, apetites, paixões, etc.”, ou seja, responsável pelas sensações. Por fim, o eu, “o portador da alma humana superior”, ou seja, da própria consciência do homem, (STEINER, 1996, p. 4). Steiner, ainda, pontua acerca de uma “trimembração do organismo humano” (LANZ, 2005 p.37), na qual, centrado na cabeça, se encontra o Sistema Neurossensorial (S.N.S.), situado nos membros, localiza-se o Sistema Metabólico-Motor (S.M.M.) e centrado no abdômen está o Sistema Circulatório (S.C.), responsável pela vida sentimental.

Além desses preceitos, a teoria dos temperamentos, conhecida desde a Antiguidade, e retomada por Steiner à luz da Antroposofia, é fundamental para o educar Waldorf e sua prática. De antemão, para que se possa compreendê-los é necessário conhecer e entender três aspectos que os embasam, sendo eles: no primeiro, se destaca que só é possível conhecer o homem a partir de suas interações com outros, bem como o modo como ele irá propagar suas emoções e sentimentos. O segundo, ressalta que alguns traços hereditários (características e os sentimentos) são responsáveis, apenas, por uma parte da natureza do indivíduo, aquilo que é de mais profundo e íntimo em seu ser. E o terceiro, e último, a reencarnação da alma, aceita por Steiner como processo pertencente ao ser humano no seu processo evolutivo (MUTTARELI, 2006).

Para Rudolf Steiner, após o nascimento, o homem precisa aprender a lidar com os dois lados de sua natureza, ou seja, sua individualidade e a sociedade na qual está inserido. Para isso, é importante que ocorra uma intermediação, construindo sua identidade e unindo seus traços hereditários e suas vidas passadas, sendo esta intermediação, o temperamento (MUTTARELI, 2006). É ele, portanto,

que estabelece uma ligação entre tudo aquilo que o homem trouxe de encarnações anteriores e suas características hereditárias.

Muttareli (2006, p. 66) destaca que “embora o temperamento flua de dentro para fora, a primeira impressão é a de que ele é externo e se manifesta no que se pode observar de dentro para fora”, ou seja, por meio das interações sociais é que seriam evidenciadas as características designadas ao ser humano por cada um dos temperamentos. Destaca-se que, para entender os temperamentos, nomeados como: melancólico, sanguíneo, colérico e fleumático, é preciso compreender que estes estão correlacionados com a quadrimembração do homem, pois, quando o “eu” se manifesta com maior intensidade no ser humano, seu temperamento é o colérico. Quando é o corpo astral que se sobressai, seu temperamento é o sanguíneo. Quando o corpo etérico se destaca, seu temperamento é o fleumático. Por fim, quando o corpo físico se acentua, o temperamento atribuído a ele é o melancólico. (MUTTARELI, 2006).

Em sua teoria, Steiner pontua algumas características que seriam designadas a cada ser humano, de acordo com os temperamentos, entretanto, ressalta que elas não são uma obrigatoriedade. Segundo Muttareli (2006), os coléricos, normalmente, são de baixa estatura e pesados, possuem olhos escuros, além de um olhar firme e seguro, sendo que seu andar é firme, com pisadas fortes. Os melancólicos, possuem olhar turvo e voltado para baixo, andar pesado e pausado e cabeça pendente para frente; os fleumáticos, normalmente, são corpulentos, olhar apagado e incolor e seu andar é desleixado e arrastado; por fim, os sanguíneos, possuem corpo esbelto, andar leve e saltitante e apresentam algumas oscilações de humor.

De acordo com Muttareli (2006), Steiner acreditava que o modo mais satisfatório de alcançar a eficácia completa da educação seria por meio das ações do professor, tal como o modo como ele se enxerga e percebe seus alunos, notando as especificidades de cada um e compreendendo o modo como agem. Para isso, ele sugere que os alunos sejam divididos em grupos de quatro alunos, sendo cada um pertencente a um grupo dos temperamentos.

Os alunos também podem ser agrupados de dois em dois, levando em consideração o modo como se contrapõem e interpõem, tais como: colérico e fleumático e sanguíneo e melancólico, pois, segundo Steiner (1999, p. 17)

O temperamento fleumático nunca passa facilmente pelo colérico [...] da mesma maneira se contrapõem os temperamentos melancólico e sanguíneo relacionando-se de forma polarmente oposta. Já os temperamentos vizinhos se interpõem, misturando-se.

Mas também destaca, em relação aos grupos constituídos por quatro alunos, sendo um de cada temperamento, que

Por outro lado, será bom proceder-se à divisão em grupos da seguinte maneira: ao reunir um grupo fleumático, os Senhores deverão opor-lhe o colérico, estabelecendo entre eles os dois outros – melancólico e sanguíneo. (STEINER, 1999, p. 17).

Mutarelli (2006, p. 97) ressalta ainda que os motivos que levam o colérico e o fleumático a se contraporem são a baixa excitabilidade e energia no fleumático e a alta excitabilidade e energia no colérico. Assim como o melancólico e o sanguíneo, visto que o primeiro apresenta maior energia e pouca excitabilidade e o segundo pouca energia e muita excitabilidade. Por fim, salienta-se que dispor os alunos em sala, em grupo de quatro, possibilita a eles criarem vínculos e harmonizar todos os temperamentos, bem como, com a convivência, um ir se preenchendo das características que faltam em si, mas estão presentes no outro.

Apoiando-se na Antroposofia, em 1919, em Stuttgart, na Alemanha, Steiner fundava a Pedagogia Waldorf, que, de acordo com a Sociedade Antroposófica (2010<sup>a</sup>) tem como uma de suas características principais “[...] o seu embasamento na concepção de desenvolvimento do ser humano [...]. Essa concepção leva em conta as diferentes características das crianças e adolescentes segundo sua idade aproximada.”. Ou seja, o ensino nunca é realizado da mesma maneira, de modo que se levam em consideração as idades distintas dos alunos, bem como as características de cada grupo, de acordo com suas idades.

Steiner, ainda, segundo Oliveira (2006), acreditava existir fatos marcantes na vida humana que aconteciam, basicamente, a cada sete anos, sendo estes nomeados por ele como setênios. Steiner divide a vida humana em nove setênios, sendo que os dois primeiros correspondem à vida escolar da criança. De acordo com Utescher (2013), no primeiro setênio - de 0 a 7 anos – tem-se como princípios básicos a imitação, o desenvolvimento do pensar, dos órgãos do sentido e da

individualização física, as forças estão centralizadas na cabeça. No segundo setênio – de 7 a 14 anos – a criança precisa de um “elo de ligação entre o mundo de fora e o seu, interno.” Nesta fase da vida, o adulto exerce um papel de extrema importância, visto que é por meio de suas ações, bem como a autoridade que o adulto possui e que a criança precisa, é que ela começará a conceber suas visões acerca do mundo.

De acordo com a Sociedade Antroposófica (2016), ao buscar explicar e fundamentar o desenvolvimento humano, seguindo os preceitos dos setênios, a Pedagogia Waldorf engloba todas as dimensões humanas, que estão em profunda relação com o mundo, salientando que a Pedagogia Waldorf percebe cada criança em sua individualidade, empenhando-se em suprir tudo aquilo que lhe é necessário.

#### **4 METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve como perspectiva filosófica a Fenomenologia que, segundo Coltro (2000, p.39), “[...] parte do viver e não de definições e conceitos, e é uma compreensão voltada para o significado do perceber [...]”, pois buscou explicitar fenômenos existentes, com o intuito de analisá-los e não defini-los.

A fim de atingir os objetivos estabelecidos nesta pesquisa, que possui caráter descritivo, buscou-se estabelecer relações entre o que se encontrou nos materiais de pesquisa, entendendo-se pelos trabalhos acadêmicos, e com as leituras que fundamentaram este trabalho. Ela adquire caráter qualitativo, por possuir aspectos interpretativos e, segundo Chizzotti (2003, p. 222), envolver “[...] as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, [...] adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado [...]”.

O que caracteriza essa pesquisa, de acordo com seus procedimentos, é o seu caráter documental, visto que, de acordo com Gil, (2002, p. 45), “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”, pois o que se propôs foi investigar como o atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais foi tratado em artigos e trabalhos acadêmicos brasileiros, que ainda não sofreram nenhuma modificação.

A revisão de literatura desta pesquisa foi realizada com enfoque em obras produzidas por Rudolf Steiner. E, também, nas pesquisas realizadas por Rudolf Lanz (2005), Sandra Regina Kuka Mutarelli (2006), Yohanes Hemleben (1989) e Jonas Bach Junior (2013).

Este estudo dividiu-se em três etapas, sendo a primeira a realização de pesquisas no Google, Google Acadêmico e Scielo, nas quais foram inseridos descritores a respeito do tema a ser pesquisado, como: Pedagogia Waldorf, Atendimento Especializado Waldorf, Escola Inclusiva Waldorf e Educação Terapêutica. Posteriormente, as buscas foram refinadas, incluindo o período de 2000 a 2017, obtendo o total de nove trabalhos encontrados. Após realizar esta busca, foram selecionadas somente pesquisas brasileiras, sendo três descartadas por terem sido realizadas em outros países. Posterior a esta filtragem, realizamos a leitura dos resumos das pesquisas que nos restaram e duas por não corresponderem à problemática abordada neste estudo, também foram descartadas.

As pesquisas selecionadas para a execução deste estudo foram: *A prática de um ideal no desenvolvimento do trabalho com deficientes mentais adultos* (LIRA, 2007); *Saberes do professor de classe de uma Escola Waldorf: Práticas musicais em contexto inclusivo* (CAVALCANTI, 2014); *As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento a diversidade e na valorização das diferenças* (GARCIA, 2015); e *Pedagogia Waldorf: práticas educacionais a alternativas para o atendimento de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?* (ALIANO, 2017).

A segunda etapa se deu por meio da leitura comparada e de fichamentos das pesquisas selecionadas. Após realizarmos a leitura de todas, na terceira etapa registramos os aspectos considerados pertinentes das pesquisas encontradas e analisadas, traçando os pontos em que se interligam e diferem, que poderão ser encontrados na seção a seguir.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Tendo em vista que esta pesquisa teve o intuito de demonstrar como o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais em escolas Waldorf foi tratado em artigos e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) brasileiros, entre os anos 2000 e 2017, ao realizarmos a seleção das pesquisas

científicas que embasariam este estudo, encontramos: um artigo, duas monografias e uma dissertação que discorriam sobre o tema.

Ao compararmos as pesquisas selecionadas, notamos que no artigo de Lira (2007), seu objetivo primordial era “Relatar o desenvolvimento de um projeto para deficientes mentais jovens e adultos, numa região de extrema pobreza e exclusão social na periferia de São Paulo”. No que diz respeito às monografias de Garcia (2015) e Aliano (2017), o que se buscava era “Investigar a Pedagogia Waldorf a fim de buscar aproximações entre esta e a cultura inclusiva” e “Investigar como é a conduta pedagógica adotada por professores Waldorf e não Waldorf brasileiros, para o atendimento de crianças que apresentam características comportamentais relacionadas ao TDAH, utilizando as características contidas no DSM-5 como parâmetro para a definição médica do TDAH”, respectivamente. Enquanto na dissertação de Cavalcanti (2015) o intuito era “investigar, na perspectiva da inclusão, as práticas musicais numa classe inclusiva, em série inicial do ensino fundamental”.

Constatamos que todas as pesquisas tinham por objetivo investigar algum aspecto da Pedagogia Waldorf ou ela em sua totalidade, relacionando-a com questões inclusivas, tais como o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), a cultura inclusiva ou as práticas musicais, adotadas em Escolas Waldorf.

Garcia (2015), em sua dissertação, realizou um estudo de caso, no qual efetivou uma contextualização sobre a vida de Rudolf Steiner, da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, percorrendo aspectos da trimembração do homem, dos setênios, do professor neste contexto e das relações da Pedagogia Waldorf com a inclusão, realizando uma contextualização histórica referente a esta temática. Aliano (2017) realizou um estudo de campo com a intenção de discutir sobre uma pedagogia alternativa para o atendimento a alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e, assim como Garcia (2015), também realizou uma contextualização histórica referente a Pedagogia Waldorf, Steiner e a Antroposofia, abordando os dois primeiros setênios da vida da criança e, para além disto, discorreu acerca do TDAH. Já Lira (2007) é bem concisa em seu artigo e do mesmo modo que Garcia (2015) e Aliano (2017), acima citadas, também percorreu aspectos da Pedagogia Waldorf, abordando questões referentes aos setênios e foi além,

colocando em pauta a Educação Terapêutica e a Terapia Social, realizando uma breve caracterização das Comunidades Camphill.

Cavalcanti (2014) realizou um estudo de caso em uma Escola Waldorf de Florianópolis, acompanhando uma professora, que possuía em sua turma uma aluna diagnosticada com paralisia cerebral. Ela apontou em seus resultados algumas questões pertinentes, tais como: o conhecimento construído pela professora durante sua vida escolar, acerca das práticas musicais e da educação inclusiva, não faziam parte de sua realidade antes de ingressar em seu caminho de formação à docência; reconhece que boa parte dos saberes trazidos por ela são decorrentes de trocas ocorridas em grupos de estudo e terapêuticos da comunidade escolar (constituído pela médica escolar e por professores da escola que possuem formação terapêutica antropológica ou se interessam pelo assunto); apesar de ser uma profissional que buscava sempre inovar e estava comprometida com o trabalho em grupo, que possuía conhecimentos acerca de sua área de trabalho e exercia um relevante compromisso social no que tangia as questões desafiadoras ao atender alunos com necessidades especiais, esta professora ainda encontrava certas dificuldades quanto a sua prática diária, entre elas o pouco tempo para se organizar e pesquisar.

No que diz respeito ao estudo de Garcia (2015), ela observou as práticas inclusivas em uma escola que segue os preceitos da Pedagogia Waldorf, em Bauru (São Paulo) com um aluno diagnosticado com Síndrome de Asperger. Ressaltando algumas questões relevantes, tais como: a mudança do comportamento do aluno de inclusão quando mudava de ambiente físico, mantendo-se mais calmo nos ambientes externos; as condições do ambiente em seu aspecto psicológico, pontuando que, apesar da professora da sala conseguir lidar bem com as mudanças abruptas no comportamento do aluno, Garcia (2015, p. 90) notava certo “estado de alerta” nela quando ele estava em sala de aula, justamente em decorrência de imprevisibilidades quanto às suas reações perante qualquer situação; e as adaptações que a professora realizava em sala, quando necessário, de acordo com eventualidades que poderiam surgir, conforme o andamento da turma em cada dia.

Ao abordar algumas práticas inclusivas realizadas pela professora, Cavalcanti (2014) destaca que em um dos momentos, em contexto musical, ela permitia que os alunos com maiores aptidões desenvolvessem exercícios mais complexos, enquanto os alunos com maiores dificuldades, executavam atividades menos complexas, mas

sem perdem seu aspecto desafiador, estando incluído neste grupo a aluna diagnosticada.

Cavalcanti (2014) relata ainda que, apesar do caráter inclusivo adotado pela professora e por alguns alunos, observado nos cuidados e atitudes colaborativas que as crianças mantinham para com a aluna de inclusão, notou algumas situações em que alguns alunos não adotavam esta prática, visto que se sentiam incomodados com algumas atitudes dela. Contrapondo-se ao que Garcia (2015) discorre a respeito da relação das demais crianças com o aluno de inclusão, salientando que esta é muito satisfatória e inclusiva, visto que elas buscavam sempre, de maneira natural, incluí-lo em suas atividades e brincadeiras.

Ao perceber tais atitudes de seus alunos, a professora acompanhada por Cavalcanti (2014) recorria a ações silenciosas e reuniões com os pais e outros professores, que tinham como objetivo desenvolver o respeito e criar oportunidades para que isso se efetivasse. Isso explicitava a boa relação existente entre pais e professores, propiciando a abertura de uma maior amplitude no ambiente de inclusão. Situação semelhante foi evidenciada também por Garcia (2015, p. 93), que relatou que a professora possuía uma relação positiva com os pais dos alunos, estabelecendo vínculos nos quais seu objetivo maior era “melhorar a qualidade de seu trabalho”.

Garcia (2015) conclui sua pesquisa demonstrando a necessidade desta proximidade entre pais e escola no processo de inclusão. Pontua que a Pedagogia Waldorf valoriza as diferenças, o que acaba culminando num ambiente propício para a inclusão. Além de enfatizar o papel significativo exercido pelo professor nesta perspectiva, evidenciando a importância de “que este esteja bem preparado para criar um ambiente inclusivo”, (GARCIA, 2015, p. 102).

De acordo com Cavalcanti (2014), a professora buscava realizar atividades em que a aluna pudesse sempre participar e estar inserida no grupo. No que se referia às práticas alfabetizadoras, voltadas às consoantes, a docente buscava ensinar os fonemas por meio das melodias, possibilitando a articulação na fala dos alunos e privilegiando a aluna incluída. Cavalcanti (2014) destaca ainda que as necessidades e as especificidades de cada aluno são levadas em consideração, com respeito às etapas de desenvolvimento de cada criança e ao modo como correspondem ao processo de aprendizagem. Esta situação foi pontuada também

por Aliano (2017, p. 44) em que destacou que as práticas em Escolas Waldorf podem não favorecer “o aparecimento de sintomas relacionados ao TDAH, motivo pelo qual existam menos alunos com este diagnóstico nestas escolas”. Destacando, inclusive, que os professores Waldorf não seguem um padrão pré-estabelecido para atender todas as crianças que apresentam certo tipo de comportamento, evidenciando a perspectiva filosófica desta Pedagogia que opta por tratar cada criança conforme suas especificidades.

Lira (2007) pautou seu estudo nas pessoas portadoras de deficiência mental (atualmente, a nomenclatura dessa deficiência foi alterada para deficiência intelectual), partindo das concepções de uma associação pautada na Pedagogia Waldorf e na Terapia Social, existente em uma periferia do Estado de São Paulo. Essa associação tinha por intuito desenvolver ações que permitissem às pessoas portadoras de deficiência mental adquirir certo nível de independência em atividades diárias, além da conscientização das famílias e da comunidade quanto às pessoas deficientes mentais. Em seus resultados, o aspecto principal apontado por Lira (2007) resume-se ao fato de que a partir das atividades desenvolvidas pela associação, os deficientes mentais puderam desenvolver sua autonomia e autoestima, sendo inseridos na comunidade em que viviam, passando a serem vistos como seres pertencentes àquele espaço, visto que, anteriormente, ela relata que estes eram excluídos dela.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa era demonstrar como o atendimento a alunos com necessidades educativas especiais em escolas Waldorf foi tratado em artigos e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) brasileiros, entre os anos 2000 e 2017, percorremos os objetivos específicos para alcançarmos o geral. Realizamos na primeira seção uma breve retomada das políticas nacionais acerca da Educação Especial no Brasil, retratando como o atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais é realizado em Escolas Não Waldorf, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Nesta mesma seção, apresentamos uma alternativa para esse atendimento, adentrando à Educação Terapêutica e

Terapia Social, destacando que está pautada na Antroposofia, ciência desenvolvida e difundida por Steiner.

Posteriormente, realizamos uma breve contextualização sobre a vida de Rudolf Steiner, evidenciando alguns aspectos essenciais, tais como as influências teóricas sofridas por ele durante sua juventude, como Goethe, a criação e expansão da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf e os temperamentos, retomados por Steiner, voltados às questões antroposófica, para que pudéssemos compreender qual a visão de homem que se tem nesta prática pedagógica.

Destacamos que, embora tenha ocorrido certa dificuldade em encontrar pesquisas que abordassem questões inclusivas em Escolas Waldorf, as pesquisas selecionadas, apesar de tratarem de assuntos referentes a Pedagogia Waldorf, e utilizarem-se de aspectos distintos para abordar a inclusão, apresentaram alguns pontos concomitantes. Dentre eles, a questão da valorização da diferença existente nesta Pedagogia, que acaba assumindo certo caráter inclusivo em suas práticas, pois ao valorizar as diferenças, todos os alunos são tratados de maneiras diferentes, conforme as suas especificidades; e a necessidade da atuação dos pais neste contexto inclusivo, salientando a importância da relação entre pais e escolas.

Visando as principais conclusões apresentadas nas pesquisas selecionadas, destacamos as mais relevantes. Por exemplo, Aliano (2017) evidenciou o fato dos professores das Escolas Waldorf não terem nenhum tipo de padrão no tratamento de seus alunos durante suas práticas pedagógicas. Lira (2007), por sua vez, salientou que as práticas adotadas pela associação, que seguem os preceitos Waldorf, possibilitaram o desenvolvimento da autonomia dos deficientes mentais. No que concerne a Cavalcanti (2014), foram destacados o fato da professora Waldorf conseguir desenvolver, em contexto inclusivo, suas práticas musicais, voltando-se para o desenvolvimento de seus alunos, em sua totalidade, independentemente das limitações que eles poderiam apresentar; e a seriedade e compromisso que a professora apresentou na tentativa de suprir as defasagens (provenientes de sua formação) que pudessem surgir, relacionadas, tanto em aspectos de inclusão, quanto de suas práticas musicais. Por fim, Garcia (2015) salientou que o ponto essencial da Pedagogia Waldorf, em contraposição às não Waldorf, refere-se ao fato dela buscar o desenvolvimento humano, e não somente a aquisição de conteúdo.

Para além dos itens acima citados, resultantes de cada uma das pesquisas, ressaltamos que, com exceção do estudo realizado por Garcia (2015), no qual se destacou a ausência de um profissional da Pedagogia Curativa na Escola Waldorf acompanhada pela pesquisadora, nenhuma outra pesquisa pontuou os aspectos da Pedagogia Waldorf que podem desfavorecer o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

Quando nos voltamos às Pedagogias não Waldorf, as quais estamos habituados, notamos que estas visam mais aquilo que o aluno deve aprender e, muitas vezes, não percebem o aluno em sua individualidade, mas como um ser pertencente a um grupo que tem a necessidade de adquirir conhecimentos, tendo suas especificidades não muito notadas. Deste modo, muitas vezes, a inclusão nestas escolas pode tornar-se mais excludente do que inclusivas. Viabilizar o atendimento realizado nas SRM tem sua relevância, por se tratar de um trabalho especializado para alunos de inclusão, entretanto, não garantem que em sala de aula, cotidianamente, o aluno esteja sendo incluído nas práticas diárias no grupo ao que está inserido.

Visto isso, podemos destacar que, ao pensar suas práticas educacionais a partir do aluno, a Pedagogia Waldorf revela diferenças qualitativas quando contrapostas a Pedagogias não Waldorf e que podem favorecer no processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais. Isso evidencia o tratamento diferenciado dado a cada um de seus alunos, não seguindo um padrão específico, mas observando as distinções entre cada criança de modo a favorecer o seu desenvolvimento, a construção de sua autonomia, e a lidar com as diferenças existentes entre os seres humanos de forma consciente e gradativa.

## REFERÊNCIAS

ALIANO, P. M. **Pedagogia Waldorf: práticas educacionais e alternativas para o atendimento de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?**. 2017. 55 f. Monografia (Graduação) –Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BACH JÚNIOR, J. A fenomenologia da natureza de Goethe: conexões à educação ambiental. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 30, n. 1, p. 140 – 158, jan./ jun. 2013.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em 10 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 10 set. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 ago. 2018

CAMPBILL ASSOCIATION NORTH AMERICA. **The history of the Camphill Movement**. 2017. Disponível em: <<https://www.camphill.org/history/>>. Acesso em 02 set. 2018.

CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa. **Saberes do professor de classe de uma Escola Waldorf: Práticas musicais em contexto inclusivo**. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado) –Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, vol. 16, núm. 2, p. 221-236, 2003.

COLTRO, A. A Fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de Pesquisa em Administração**, v. 1, n. 11, 1. trim. 2000.

CONFERÊNCIA PARA EDUCAÇÃO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS E TERAPIA SOCIAL. **Educação especial e terapia social**. 2010. Disponível em: <<http://www.khsdornach.org/>> Acesso em 08 dez. 2017.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF DO BRASIL. **Pedagogia: antroposofia**. 2013. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/Pedagogia.php>> Acesso em: 05 dez. 2017.

GARCIA, L. M. **As contribuições da Pedagogia Waldorf no atendimento a diversidade e na valorização das diferenças**. 2015. 131 f. Monografia (Graduação) –Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2015.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEMLEBEN, Y. Rudolf Steiner. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1989.

LANZ, R. **Noções básicas de Antroposofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

LIRA, A. M. de M. **A Prática de um ideal no desenvolvimento do trabalho com deficientes mentais adultos**. 2007. 20 f. Curso de Pós Graduação, Universidade Gama Filho, São Paulo, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo escolar, 2016**. Brasília, 2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

MUTARELLI, S. R. K. **Os Quatro Temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, F. M. C. **A relação entre homem e natureza na Pedagogia Waldorf**. 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2006.

PEREIRA, M. M. Inclusão escolar: um desafio entre o ideal e o real. **Portal educação**. Campo Grande; jan. 2008. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/inclusao-escolar-um-desafio-entre-o-ideal-e-o-real/2284>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Antroposofia**. 2010a. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/antrop/>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Educação Terapêutica e Terapia Social com base na antroposofia**. 2010b. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/pedag-cur/>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Fontes, históricos e princípios da Pedagogia Waldorf**. 1998. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/fewb/pw2.htm>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

STEINER, R. **A educação da criança segundo a ciência espiritual**. 1996. Disponível em: <[https://gepepidotnet3.files.wordpress.com/2011/02/steiner\\_a-educac3a7c3a3o-da-crianc3a7a-segundo-a-cic3aancia-espiritual.pdf](https://gepepidotnet3.files.wordpress.com/2011/02/steiner_a-educac3a7c3a3o-da-crianc3a7a-segundo-a-cic3aancia-espiritual.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2018.

UTESCHER, E. **Resumo do desenvolvimento humano através dos 9 Setênios**. 2013. Disponível em: <<http://www.antroposofy.com.br/wordpress/resumo-do-desenvolvimento-do-ser-humano-atraves-dos-9-setenios/>>. Acesso em: 29 set. 2018.